

JORNAL DO LEITOR

PARA PARTICIPAR: ENVIE SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6030

Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e O POVO se reserva no direito de selecioná-los para publicação.

Seu Leordo

Benevides Carvalho

benevides.carvalho@yahoo.com.br

Leonardo Teles Cavalcante
O seu nome por completo
Senhor simples,
não alarmante
Um trabalhador,
de firme trajeto.
Um senhor de baixa estatura
Atencioso e por todos,
benquisto!
Foi uma admirável criatura
Íntegro, católico e seguidor
de Cristo.
Foi um Palmense de fibra
E um respeitável Coreauense
Nele, qualquer adjetivo
se equilibra
À descendência,
a todos convence.
Foi um pequeno pecuarista
À beira do Rio Coreau,
sua propriedade!

Nela, frondoso pé de Jatobá,
“bela vista”
Conhecida como Ipueiras,
a localidade.
Na qualidade de um
Palmense incorrutível
Participou da legenda
do Partido Democrata
Como Coreauense,
um Petebista de ação crível
Em quais fileiras,
jamais fez uso de bravatas.
Foi do Judiciário Palmense,
Adjunto de Promotor
Muita das vezes, nomeado
Curador ad-hoc
Na sua maneira de ser, foi
um grande doutor
Em tudo que participou,
jamais, deixou retoque.
“GRANDE CIDADÃO”

Pensando conscientemente

Maria José Holanda

dedemonteholanda@yahoo.com.br

Taíba, 18/06/2022

Considerando as sete décadas bem vividas, eis-me aqui cheia de gratidão expondo o que me vem num dia bom, tão bom que considero oportuno transmitir para tempos futuros, a consciência que tenho sobre a finitude. Não estou triste, nem eufórica, tão pouco desiludida, apenas consciente e grata por estar registrando esse momento de compreensão, percepção interior e proximidade com o sentimento que de forma mais abrangente de perceber e refletir sobre a estadia nesse espaço tão especial, esse mundão plural, repleto de concepções, definições, teorias variadas, e que nos traz a oportunidade de viver uma experiência

espetacular de se ver, apreciar e viver intensamente em toda sua complexidade. Olhar para trás e ver o caminho percorrido, fazer uma retrospectiva dos erros, acertos, alegrias, tristezas, decepções, e sentir o fortalecimento através desses elementos vividos, e nos encontrarmos num estágio onde ainda existe o medo, a coragem, a disponibilidade, a renúncia, mas também uma grata tranquilidade, acompanhada de uma advertência que naturalmente acompanha a maturidade.

Nesse momento chegou Luíza, minha neta, junto da rede onde eu estava, na varanda, e perguntou: “O que você está escrevendo, vovó?” — Uma simples descrição do que estou com vontade de deixar para um dia você ler, respondi. Ela riu e saiu. São

pensamentos acompanhados de sentimentos, não tristes e nem fúnebres. Não! Mas bem cômicos do que é finito. É compensador podermos avaliar o que é nossa vida, repleta de tentativas, práticas assertivas, errôneas, divertidas, alegres, tristes, amáveis, insatisfeitas, uma gama de momentos vividos com intensidade, ou não, que com o tempo nos pegamos fazendo uma retrospectiva e avaliações mais atentas. É bom viver, é ótimo! Com todas suas contradições, viver é empolgante, é a essência do ser humano. Ao longo do tempo vamos perdendo seres queridos, alguns acontecimentos que não se pode mudar, e como resultante de fatos inexoráveis, nos aproximamos da realidade e da nossa incapacidade diante do futuro.

O POVO EDUCAÇÃO

ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARES E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO

Saudade de tudo

Yasmim Dourado

Ex-Correspondente O POVO

Lá no talvez ponto mais intrínseco da minha mente, a falta e a nostalgia se entrelaçam, abrindo um traçado imaginário dentro do meu eu sem início e sem saída, criando o ténue entre o alívio e o sufocante.

Nostalgia de um tempo bom que me trazia êxtase enquanto eu vivia e compartilhava o momento, mas manchado por concepções de um futuro salgado de “adultices”.

Mas saudade... de tudo. De não ter nostalgia, de não pensar por além da conta, de não lembrar da existência a longo prazo a ponto de ser aprisionante... Sinto saudade de colo de mãe. Da meninice.

E o alívio vem, de amarras antigas desfareladas, até chegar a lembrança de que não sou mais novidade. Aos poucos, deixo de ser surpreendente, e me torno mais um grão de areia, entre nostalgias e faltas, me vejo ao relento da esperança do fôlego trazido apenas pelo novo.

Além-mar

Marcos França

Ex-Correspondente O POVO

Pretérito do desastre conivente,
Quando a morte quase quebra...
Meus ares são assinaturas,
Meus nervos são músicas.

Afogamos na escuridão dos planos estelares,
Erotismos contundentes em paz pós-caos...
São suspiros meus vulgos da ceia,
São poesias a infinitude da areia.

Química é: matéria, corpo, objeto;
Linhas dos pelos e desenhos dos dedos...
Tuas harmonias as minhas cantadas,
Tuas pinturas as minhas pegadas.

É talvez, a lembrança do macio,
As incógnitas em prosas.
Lembre-se, cavalos existem,
Caveiras de lebres também.
Decerto, parte de tudo isso...
As incertezas depois do riso.



A poesia do meu filho

Isathai Morena

Correspondente Mestre

Queria fazer um poema para meu filho.
Um poema que expresse o que sinto pelo simples fato de ele existir.
Um texto que conte da minha esperança em dias melhores desde que ele chegou.
Quer saber? Não vou escrever nada não.
Meu filho é a própria poesia.

Uns versos que transmitam o amor que dele transborda em forma de beijos e carinhos diários.
Do “eu te amo” que ele diz de manhã, de tarde e de noite.
Um texto que conte da minha esperança em dias melhores desde que ele chegou.
Quer saber? Não vou escrever nada não.
Meu filho é a própria poesia.

O corporativo

Ranya Guimarães Mendes

Ex-Correspondente O POVO

O corporativo é bem polido
Sem fiapos, impecável
Sua máscara firme e inabalável
Enfrenta todo dia estável

O erro, uma constante inadmissível
Tropece no local errado
Na hora errada, nada polido
Será julgado por todos os atos
e sapos engolidos

Todos cobram um perfeccionismo
Que a eles próprios não se aplica
Mas você precisa
Ou então, olho da rua
Mais uma sexta chorando na avenida

Trabalha por anos todos os dias
Como uma sardinha enlatada
A caminho do ofício
O transporte balança,
mas não mais que seu coração aflito

Se perdendo em desafios de sobrevivência
Cuidado, pois você pode esquecer o essencial
E o essencial muitas vezes
Te destaca em meio a tudo o que é igual

Não deixe que viole tua singularidade
Não pare a música, agente firme
Não se cale perante a tudo
Lembre-se que dentro de você algo ainda vive.

Tecnologia destrutiva

Eduarda Mesquita

Ex-Correspondente O POVO

A perda da capacidade de atenção devido à exposição excessiva às telas digitais é um problema urgente e negligenciado, já que seus efeitos são mais visíveis a longo prazo. Com o aumento do tempo de tela, os indivíduos estão cada vez mais dependentes de estímulos e sentem a necessidade de consumir materiais digitais com frequência. Isso gera uma

aceleração do pensamento e uma perda da capacidade contemplativa do indivíduo, o que contribui para o aumento alarmante das taxas de ansiedade e depressão. Sem contemplação, não há reflexão. Sem reflexão, não há espaço para discutir formas de transformar a realidade. Como as próximas gerações buscarão soluções para melhorar o mundo se estão focadas na maior parte do tempo em aplicativos que visam à distração permanente de seus usuários?



Trabalha por
anos todos
os dias como
uma sardinha
enlatada